



BOLETIM



Edição #203 | 11 de fevereiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Agro confiante

A pandemia não abalou a confiança dos empresários do agronegócio. O Índice de Confiança do Agronegócio (IC Agro), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela CropLife Brasil, fechou o quarto trimestre de 2020 em 121,4 pontos, recuo de 5,6 pontos em relação ao levantamento anterior. Este é o terceiro melhor resultado desde o início da série histórica.

A ligeira queda na confiança para os produtores foi gerada pela irregularidade climática observada no fim de 2020 que atrapalhou as safras, mas no caso das agroindústrias a desvalorização do Real e o aumento dos custos das rações foram os itens de maior impacto. Nenhuma menção à pandemia. Como se vê, apesar de tantas mortes e restrições ocasionadas pela Covid-19, o agro segue confiante.

Boa leitura!



Fabi Fonseca

Jornalista, repórter da plataforma Seafood Brasil



Ricardo Torres

Jornalista especializado em pescado, editor da plataforma Seafood Brasil

APOIO:





Destaque

Por que se come bacalhau em Portugal?



O [canal NatGeo, da National Geographic](#), traz uma ampla reportagem sobre as origens do consumo de bacalhau em Portugal. Tão característico no País, o produto é um dos alimentos mais populares entre os portugueses e a sua introdução nos hábitos alimentares é secular. Os primeiros indícios relacionados com a pesca e a salga do

bacalhau em Portugal remontam ao século XIV. Foi na época dos Descobrimentos, que os portugueses viram o bacalhau como o peixe ideal, que resistia às longas travessias marítimas.

Os pioneiros na pesca do bacalhau foram os vikings que, na falta do sal, deixavam o peixe a secar ao ar livre, dispostos nos barcos. Na Idade Média, o sal era um trunfo que os portugueses tinham e utilizavam como moeda de troca com os países nórdicos, de quem importavam o bacalhau e para quem exportavam o sal.

A pesca do bacalhau começou pela Terra Nova e Gronelândia, em grandes veleiros, os lugres, mais tarde substituídos pelos navios de arrasto. A seca e salga, a cura tradicional portuguesa, isenta de substâncias químicas, preservava as propriedades nutricionais do peixe. Este processo conferia características de aroma, sabor e textura únicas.

O consumo do bacalhau salgado seco generalizou-se durante o século XVII e, até ao século XX, consumia-se o chamado “bacalhau inglês”. Portugal retomou as suas viagens à Terra Nova no ano de 1835, pela Companhia de Pescarias Lisbonense. O pico da captura da frota bacalhoeira portuguesa assinalou-se nas décadas de 1950 e 1960, aumentando cerca de 60% da produção do bacalhau que se consumia, face ao ano de 1934. As viagens duravam em torno de seis meses e o regresso era sempre feito com menos homens, do que aqueles que haviam partido.

[Leia mais no site do veículo.](#)

Crédito da foto: Prato de bacalhau acompanhado por batata a murro do chef Henrique Sá Pessoa/THE WALT DISNEY COMPANY



Noticiário geral

Política e economia

A Câmara dos Deputados aprovou, na tarde de ontem, o texto-base do projeto de lei complementar que dá autonomia ao Banco Central. Foi a primeira votação conduzida pelo novo presidente Arthur Lira (PP-AL) no plenário da Câmara dos Deputados, com um resultado de 339 votos a 114. O projeto estabelece mandatos fixos e escalonados para o presidente e os diretores da instituição. Todas as tentativas de alteração do texto foram rejeitadas e a proposta seguirá direto para sanção presidencial

O [Infomoney](#) sugere que a aprovação da proposta, há décadas discutida entre os parlamentares é uma sinalização de boa vontade do novo comando da casa legislativa com a agenda de interesse de agentes econômicos. O placar da votação seria também uma demonstração de força do novo presidente, que contou com adesão praticamente total dos partidos do “centrão” e com o endosso de siglas que estiveram com o candidato Baleia Rossi (MDB) na disputa pelo comando da Mesa Diretora.

A aprovação da pauta liberal agrada ao mercado, mas **seguem os temores de que o governo possa estourar o teto de gastos para estender o auxílio emergencial**. De acordo com a equipe de análise da XP Política, o Ministério da Economia tem apresentado em conversas com parlamentares a proposta de liberar uma nova rodada do programa social desde que aprovada em meio a contrapartidas que diminuem a pressão sobre o Orçamento, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial e a PEC do Pacto Federativo.

Em nova manifestação a apoiadores sobre o tema, o presidente Jair Bolsonaro admitiu nesta quarta-feira que um novo auxílio emergencial voltou a ser discutido, mas advertiu que “não há dinheiro no cofre” e qualquer pagamento será feito com endividamento do governo. “A arrecadação esteve praticamente equivalente nos municípios, tendo em vista o auxílio emergencial, que volta a ser discutido e que eu falo: não é dinheiro que eu tenho no cofre, é endividamento. Isso é terrível também. A economia tem que pegar. Temos que voltar a trabalhar”, disse o presidente durante um encontro com prefeitos no Ministério da Educação.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, falou em buscar solução para nova rodada do auxílio emergencial sem criar impostos. Nesta quarta-feira (10), Pacheco afirmou que a criação de um tributo para reeditar o auxílio não é o “ideal” e que essas ações são sempre “traumáticas”. O presidente do Senado também disse que a criação e extinção de impostos deve se dar no âmbito da reforma tributária, como publica a [Folha](#).



Outra aprovação da Câmara dos Deputados que ganhou menor destaque foi do novo Marco Legal do Mercado de Câmbio. O texto, de autoria do Poder Executivo, segue para análise do Senado. O novo marco legal, entre outros pontos, facilita o uso de moeda brasileira em transações internacionais e abre espaço para bancos e instituições financeiras brasileiros investirem no exterior recursos captados no Brasil ou no exterior, como detalha a [Agência Brasil](#). Segundo o governo, isso ajudará a financiar importadores de produtos brasileiros.

No âmbito internacional, embaixadores da União Europeia disseram que **o tratado de livre comércio firmado entre a União Europeia e o Mercosul não será assinado se o Brasil não der passos concretos para a redução do desmatamento na Amazônia**.

“Precisamos de fatos... Se não tem avanços não vai ser possível assinar o acordo”, disse a repórteres Ignacio Ybañez, embaixador da UE no Brasil. Se isso não acontecer, a Comissão Europeia não poderá apresentar ao Parlamento Europeu o acordo que demorou duas décadas para ser negociado para ratificação, afirmou.

A UE concordou em junho de 2019 em criar uma área de livre comércio de 700 milhões de pessoas com o bloco comercial sul-americano Mercosul, que é formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Mas a França e o Parlamento Europeu desde então tem liderado uma oposição a finalizar o tratado, dizendo que o Mercosul precisa fazer mais para cumprir seus compromissos climáticos sob o Acordo de Paris e que o Brasil está falhando no combate ao desmatamento na Amazônia. As informações são da Reuters, replicadas pelo [Uol](#).

Covid-19

O governo de São Paulo suspendeu o envio de 50 mil doses da vacina CoronaVac contra a Covid-19 que seriam doadas para o Estado do Amazonas. A suspensão foi confirmada pelo governo do estado ao [G1](#) e ocorreu, segundo a administração estadual, temporariamente, por falta de “planejamento” e “controle” da vacinação. A administração paulista diz que aguarda apresentação do cronograma de imunização do Estado para doar as doses, mas a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM) afirmou “que ainda não recebeu nenhuma solicitação de esclarecimentos, acerca do cronograma estadual de imunização do Amazonas, por parte do governo de São Paulo”.

Um estudo do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME), da Universidade de Washington (UW), sustenta que o início da vacinação no Brasil não deve surtir efeito tão cedo na pandemia no País, noticia o [Uol](#). O IHME projeta diferentes cenários e defende o uso da máscara e as medidas de distanciamento social para atrapalhar o espalhamento do novo coronavírus. No cenário atual, afirmam especialistas, a adoção ampla de máscaras de qualidade pode fazer diferença na queda da mortalidade. Segundo

Máscaras e a Covid-19

Pesquisadores testaram 14 tipos para determinar qual a mais eficiente



cálculos de especialistas consultados, na melhor das hipóteses, o País só deve concluir a primeira fase de aplicação da primeira dose em grupos de risco em meados de março.

O uso simultâneo de duas máscaras - uma cirúrgica e outra de pano por cima - pode reduzir o risco de transmissão do coronavírus em 95%, de acordo com estudo divulgado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), órgão de saúde dos Estados Unidos.

Outras duas medidas também foram apontadas como fatores de reforço na proteção contra a Covid-19. Uma delas é o uso de uma máscara com um filtro. A segunda é a sobreposição de um tecido de nylon sobre o pano ou máscara cirúrgica.

Com base em uma pesquisa do ano passado, o [G1](#) publica um ranking com os modelos de máscaras mais efetivos para prevenir a doença.

As mortes de pessoas pelo novo coronavírus continua acima de 1000. O País registrou ontem 1.357 mortes

Créditos: Emma Fischer, Duke University



Vacinação nos estados

Veja como está o andamento da campanha em cada local

UF	Número de vacinas aplicadas na 1ª dose	% da população vacinada com a 1ª dose	Número de vacinas aplicadas na 2ª dose	% da população vacinada com a 2ª dose	Total de vacinas aplicadas até hoje
TOTAL	4 052 986	1,91%	49546	0,02%	4 102 532
AC	11 519	1,29%		0%	11 519
AL	68 330	2,04%		0%	68 330
AM	153 581	3,65%		0%	153 581
AP	10 864	1,26%		0%	10 864
BA	332 183	2,22%		0%	332 183
CE	186 388	2,03%		0%	186 388
DF	105 481	3,45%	2066	0,07%	107 547
ES	84 725	2,08%		0%	84 725
GO	134 461	1,89%		0%	134 461
MA	91 768	1,29%	1213	0,02%	92 981
MG	317 456	1,49%	33280	0,16%	350 736
MS	75 013	2,67%	5254	0,19%	80 267
MT	64 287	1,82%		0%	64 287
PA	102 142	1,18%		0%	102 142
PB	76 063	1,88%		0%	76 063
PE	199 604	2,08%	7460	0,08%	207 064
PI	47 871	1,46%		0%	47 871
PR	212 935	1,85%		0%	212 935
RJ	270 001	1,55%		0%	270 001
RN	67 273	1,9%		0%	67 273
RO	29 371	1,63%		0%	29 371
RR	17 896	2,84%		0%	17 896
RS	239 931	2,1%		0%	239 931
SC	89 162	1,23%		0%	89 162
SE	29 517	1,27%	273	0,01%	29 790
SP	1 017 116	2,2%		0%	1 017 116
TO	18 048	1,13%		0%	18 048

* Campo sem valor pode significar que nenhuma vacina foi aplicada ou que o número não foi divulgado pela secretaria estadual da Saúde

Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde
Atualizado em: 09/02/2021

pela Covid-19 nas últimas 24 horas, chegando ao total de 234.945 óbitos desde o começo da pandemia, de acordo com o [levantamento do consórcio de veículos de imprensa](#). Com isso, a média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 1.050. Já são 21 dias com essa média acima da marca de 1 mil. A variação foi de -1% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de estabilidade nos óbitos pela doença.

Veja ao lado o quadro do [G1](#) com o avanço da campanha de vacinação nacional contra a doença.
No total, mais de 4 milhões de pessoas já receberam a primeira dose.



PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

“A aquicultura está desempenhando papel vital na promoção de sua estratégia de recuperação econômica de baixo carbono”. A declaração é dos piscicultores do Canadá, em carta aberta ao primeiro-ministro Justin Trudeau. Esta é, em menos de um mês, a segunda manifestação da Canadian Aquaculture Industry Alliance à Trudeau como reação da polêmica decisão da Ministra da Pesca, Bernadette Jordan, no final do ano passado, de ordenar o fechamento de 19 fazendas de peixes com rede aberta nas Ilhas Discovery, Columbia Britânica. As informações foram publicadas pelo [site Piscishow e Avesuileite](#), com base em notícia do portal Fish Farmer.

Segundo o portal Fish Farmer, muitas pessoas dentro da indústria temem que a aquicultura esteja sendo injustamente rotulada por alguns grupos como uma atividade ambientalmente prejudicial. A Aliança, que representa os interesses deste setor produtivo, em Ottawa, quer que as pessoas saibam que ela tem uma das pegadas de carbono mais baixas de qualquer tipo de produção de alimentos e pode dar uma contribuição importante para a estratégia de “Economia Azul” do país.

Na Carta, o CEO e presidente da Aliança, Timothy Kennedy, disse ao premiê que “Sua carta de mandato suplementar de 15 de janeiro de 2021 enfatizou que a Estratégia de Economia Azul do Canadá deve reconhecer que as mudanças climáticas ainda ameaçam a saúde do povo canadense, economia, modo de vida e planeta.

O Índice de Confiança do Agronegócio (IC Agro), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela CropLife Brasil, fechou o quarto trimestre de 2020 em 121,4 pontos, recuo de 5,6 pontos em relação ao levantamento anterior. Apesar da queda, os ânimos do setor mantiveram-se em patamares altos, visto que é o terceiro melhor resultado desde o início da série histórica. Segundo a metodologia do índice, resultados acima de 100 pontos demonstram otimismo no setor e, abaixo deste patamar, pessimismo.

Todos os segmentos pesquisados perderam confiança, mas cada um por seus próprios motivos. Os produtores agrícolas, por exemplo, foram influenciados diretamente pela irregularidade climática observada no fim de 2020, que fez o plantio da safra de verão ser o mais atrasado da história. No caso das agroindústrias, para algumas o aspecto preponderante foi a desvalorização do Real, enquanto para outras o aumento dos custos das rações pesou mais.



A confiança das empresas de insumos agrícolas registrou 112,9 pontos com queda de 9,1. Dentre todos os segmentos pesquisados, esse foi o que mais perdeu entusiasmo no quarto trimestre de 2020, embora os resultados ainda se mantenham na faixa considerada otimista pela metodologia do estudo. A queda, porém, não foi uniforme entre todos os setores situados antes da porteira. Um grupo em que claramente a confiança diminuiu foi o de defensivos agrícolas.

O índice de confiança do produtor agropecuário encerrou o quarto trimestre do ano passado em 127,6 pontos, segundo melhor resultado da série histórica. Pode-se afirmar que o entusiasmo dos produtores continua em alta, apesar da queda de 5,1 pontos desde o recorde do terceiro trimestre de 2020.



O Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) promoverá, entre 15 e 19 de fevereiro, das 9 às 12 horas, o **1º Workshop Técnico da Pesca e Aquicultura para Extensionistas Rurais do Amazonas**. O evento tem por objetivo gerar conhecimentos e difundir informações científicas, técnicas e culturais para o

desenvolvimento da pesca e aquicultura no Amazonas. Direcionado a profissionais de assistência técnica e extensão rural que atuam no Governo do Estado e também a participantes do setor primário, vai discutir vários temas de interesse do setor. Para se inscrever, [clique aqui](#).



Pesca



A unidade da Secretaria Nacional de Aquicultura e Pesca (SAP) em Itajaí completou um ano nesta quarta-feira (10) com a marca de 4.232 atendimentos, segundo a prefeitura. O município é o único do país a ter uma estrutura do gênero, chamada de sala regional. A solicitação dos pescadores e indústrias pesqueiras foi atendida depois de 25 anos e leva em consideração o reconhecimento da cidade como Capital Nacional da Pesca e Polo Náutico do Brasil.

Em outras regiões do País, os profissionais da pesca têm que se dirigir até a capital ou Brasília. “Em Itajaí, agilizamos os serviços, fazendo com que os trâmites burocráticos sejam resolvidos aqui e não em Florianópolis”, afirma o prefeito de Itajaí, Volnei Morastoni. Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Pesca de Santa Catarina (Sitrapesca), José Henrique Pereira, a data é motivo de orgulho e de agradecimento aos responsáveis pela articulação. “Nos sentimos muito privilegiados, pois a pesca estava há muitos anos abandonada por parte de quem deveria lutar por ela. Esperamos que novas ações ocorram, proporcionando mais melhorias para que o setor possa avançar em conquistas futuras”, comenta Pereira.

Depois de imagens da morte de animais marinhos e de lixo capturado por pescadores, representantes do setor, órgãos da esfera federal, estadual e municipal se reuniram em Santos (SP) e chegaram a um consenso sobre a necessidade de regulamentação



de legislação que contemple a cidade em ambiente de mar. Atualmente, o único local protegido de pesca predatória é a Laje de Santos.

Proposto pelo vereador Marcos Libório após divulgação de imagens captadas no último dia 27 de janeiro, o encontro foi articulado após a divulgação de imagens de 24 raias mortas na faixa de areia de Santos. Na véspera do ocorrido houve prática de pesca de arrasto em alguns pontos da orla. **O grupo se reuniu na manhã desta terça-feira (9) na Câmara Municipal e indicou a necessidade de identificação dos grupos de arrastão de praia, cadastramento e monitoramento das atividades**, além da divulgação dos equipamentos utilizados na ação. As lideranças ambientais aprovaram, ainda, o agendamento de uma audiência pública em 3 de março, às 18h, na Câmara de Santos. As informações são do [Diário do Litoral](#).

Ainda no contexto da reunião do Comitê de Pesca (COFI) da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) que aconteceu na semana passada, membros foram cobrados a adotar diretrizes globais de transbordo até 2022, informa o [Seafood Source](#). A oficial sênior da Pew Charitable Trusts para Pesca Internacional, Dawn Borg Constanzi, disse à SeafoodSource que espera que a reunião leve ao desenvolvimento de diretrizes de transbordo, que incluirão medidas de monitoramento eficazes, requisitos de autorização universal e procedimentos de compartilhamento de informações.

Constanzi disse que o transbordo, quando não administrado e monitorado adequadamente, pode resultar em lavagem e pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU). A Pew espera que um resultado da reunião do COFI seja o “desenvolvimento de diretrizes de transbordo internacional para ajudar RFMOs e governos a gerenciar o transbordo de uma forma mais coordenada, harmonizada e bem-sucedida”.

Indústria

As autoridades de Hong Kong ordenaram o abate de todos os 3.000 porcos de um rebanho depois que o vírus da peste suína africana estava se espalhando pela primeira vez em uma das fazendas da cidade. A doença, que é inofensiva para os humanos, é muito rara em Hong Kong. O último surto em 2019 foi devido a suínos importados do continente e resultou no abate de 10.000 suínos. As informações foram publicadas pelo [Notícias Agrícolas](#).

O novo surto foi descoberto em uma fazenda na área rural de Yuen Long, no norte, perto da fronteira com a China continental. A peste suína africana é endêmica no continente, onde devastou fazendas em 2018 e 2019, e causou danos significativos novamente neste inverno. O Departamento de Agricultura e Pesca de Hong Kong, que está supervisionando



uma investigação sobre o surto, disse que o vírus estava limitado a uma fazenda e que o proprietário seria indenizado. Hong Kong tem cerca de 43 fazendas de suínos, respondendo por 15% de sua oferta de suínos vivos, segundo um relatório de 5 de fevereiro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Varejo

ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (1)						MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR		ACUMULADO	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)			
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	NO ANO	12 MESES		
COMÉRCIO VAREJISTA (2)	0,8	-0,1	-6,1	8,4	3,6	1,2	1,2	1,2		
1 - Combustíveis e lubrificantes	1,1	-0,3	-1,5	-5,0	-6,6	-6,5	-9,7	-9,7		
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	0,9	-2,7	-0,3	7,3	-1,8	3,5	4,8	4,8		
2.1 - Super e hipermercados	0,7	-2,5	-0,3	9,1	-0,4	4,6	6,0	6,0		
3 - Tecidos, vest. e calçados	6,9	4,7	-13,3	-2,3	-3,5	-9,9	-22,7	-22,7		
4 - Móveis e eletrodomésticos	-1,9	-0,8	-3,7	21,9	18,0	2,9	10,6	10,6		
4.1 - Móveis	-	-	-	30,8	21,5	9,0	11,9	11,9		
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-	19,0	16,3	0,6	10,0	10,0		
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	2,3	2,6	-1,6	13,9	11,8	13,8	8,3	8,3		
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	4,3	4,1	-2,7	-34,4	-15,4	-37,4	-30,6	-30,6		
7 - Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	2,8	0,3	-6,8	-10,3	-10,7	-12,2	-16,2	-16,2		
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	1,8	1,4	-13,8	18,5	16,2	1,6	2,5	2,5		
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	1,8	0,3	-3,7	6,1	4,2	2,6	-1,5	-1,5		
9 - Veículos e motos, partes e peças	4,6	3,4	-2,6	-5,8	0,8	1,7	-13,7	-13,7		
10- Material de construção	-3,2	-2,2	-1,8	20,9	17,0	18,8	10,8	10,8		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
(1) Séries com ajuste sazonal.
(2) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.
(3) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

As vendas no varejo caíram 6,1% em dezembro com ajuste sazonal, mas fecharam 2020 com alta de 1,2%, segundo revelou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na série sem ajuste sazonal, frente a dezembro de 2019, o comércio



varejista teve aumento de 1,2%, sexta taxa positiva consecutiva. No acumulado no ano, o varejo passou de 1,3% em novembro para 1,2% em dezembro, indicando estabilidade no ritmo de vendas.

Desde 2017, o comércio varejista apresenta números positivos no acumulado anual: 2,1% em 2017; 2,3% em 2018; 1,8% em 2019; e 1,2% em 2020. Em relação a dezembro de 2019, o comércio varejista cresceu 1,2%, com quatro das oito atividades registrando taxas positivas. Vale citar que dezembro de 2020 teve um dia útil a mais (22 dias) do que igual mês do ano anterior (21 dias). As atividades com crescimento foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (13,8%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,5%), Móveis e eletrodomésticos (2,9%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,6%). Por outro lado, as atividades que apresentaram queda foram: Combustíveis e lubrificantes (-6,5%), Tecidos, vestuário e calçados (-9,9%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-12,2%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-37,4%). [Leia mais detalhes sobre a pesquisa aqui.](#)

Supermercados estão proibidos de usarem sacolas plásticas no Pará. A decisão ocorre após aprovação de lei que quer preservar o meio ambiente, diminuindo os danos, indicou reportagem da afiliada local da [TV Globo](#) no Bom Dia Pará. O projeto de lei 221/2019 foi aprovado no dia 9 de outubro de 2019 com o objetivo de implantar uma política estadual de substituição e recolhimento de sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais em todo o Estado. A nova lei proíbe as empresas de distribuírem gratuitamente e até de utilizarem as sacolas plásticas descartáveis com compostos de polietilenos, polipropilenos ou similares.

O [Valor Investe](#) traz a notícia de que o GPA, dono das redes Extra e Pão de Açúcar, avança nos trâmites para expansão do seu “marketplace” (shopping virtual) e obtém registro de armazém geral para a empresa de logística da companhia. Segundo edital publicado no Diário Oficial de São Paulo do fim de 2020, a GPA Logística e Transporte passa a poder gerenciar e distribuir produtos de terceiros em suas centrais. Até o momento, a empresa operava basicamente a plataforma digital em seus sites, do Pão de Açúcar e Extra, com a venda de produtos de outros lojistas. O lançamento de seu marketplace foi em novembro passado.



Food Service

Levantamento realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em parceria com a Alelo apontou os impactos da Covid-19 com os Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e os Índices de Consumo em Restaurantes (ICR), calculados com base nas transações diárias realizadas, em dezembro de 2020, a partir da utilização de cartões alimentação e refeição no Rio de Janeiro.

De acordo com o [Monitor Mercantil](#), os Índices de Consumo em Restaurantes (ICR) trazem a evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (delivery) e retirada em balcão/para viagem (pick-up). Em dezembro, na comparação com o mesmo período de 2019, o valor gasto nestes estabelecimentos registrou uma queda de 35,7%, enquanto a média nacional foi de -28,1%. Houve ainda redução de 52,5% no volume de transações e 11,4% no número de estabelecimentos que registraram operações. Adotando como parâmetro o valor gasto em restaurantes, é possível evidenciar que as regiões mais impactadas em dezembro foram a Sudeste (-28,3%), Sul (-28,2%) e Centro Oeste (-28,2%), contrastando com os resultados nas regiões Norte (-21,7%) e Nordeste (-25,5%).

No Paraná, bares, restaurantes e eventos pedem reparação de gastos causados pela pandemia. Entidades representativas do segmento anunciaram nesta quarta (10) que farão um protesto pedindo a reparação dos gastos que tiveram ao longo dos últimos 10 meses de restrições de atendimento por causa da pandemia do coronavírus no Paraná. A manifestação, marcada para o dia 24, vai mostrar que os decretos sanitários que fecharam ou limitaram as atividades provocaram a falência de 40% dos bares, 30% dos restaurantes, 75% das casas noturnas e 80% das empresas de eventos no Estado. As informações são do [jornal Gazeta do Povo](#).

De acordo com representantes do setor, cerca de 90 mil vagas de emprego formais e informais foram encerradas em todo o Paraná, sendo 30 mil delas só na capital e região metropolitana. Desde o começo da pandemia em março do ano passado, os estabelecimentos sofrem restrições de funcionamento, com a paralisação total do atendimento ou limitações mesmo naqueles que seguem todos os protocolos sanitários de prevenção à Covid-19.

O protesto, organizado pelo núcleo de eventos da seccional paranaense da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-PR) junto da Associação Brasileira de Bares e Casas Noturnas (Abrabar/SindiAbrabar) e do Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro, Gastronomia e Similares de Curitiba e Região Metropolitana (Sindehotéis), não



será para que os decretos municipais e estaduais sejam flexibilizados com a ampliação dos horários de atendimento ou reabertura de bares, por exemplo.

Desde outubro, o iFood cedeu R\$ 100 milhões em crédito para 5 mil restaurantes da plataforma, segundo [reportagem do portal Pequenas Empresas, Grandes Negócios](#). O iFood cedeu R\$ 100 milhões em crédito para 5 mil restaurantes da plataforma entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. As transações foram feitas por meio da Conta Digital iFood, desenvolvida pela MovilePay, fintech criada dentro do grupo dono do iFood. Durante o período, a ferramenta, que possibilita o uso de operações bancárias (como TEDs e transferências) e de adquirência (como pagamento via QR Code), atingiu a marca de 55 mil contas abertas.

Thomas Barth, diretor de crédito da MovilePay, conta que o processo avançou muito desde abril, quando a startup iniciou a concessão de crédito em fase beta. “Conseguimos chegar em um produto mais maduro, com uma base mais relevante. Ficou evidente o quanto esse mercado tem espaço e como o crédito é importante para os restaurantes”, diz. Hoje, o iFood oferece diversas linhas de crédito para os restaurantes, que vão desde o empréstimo para compra de móveis e equipamentos menores até linhas para a compra de automóveis ou reformas mais complexas. Todos os processos podem ser feitos digitalmente, dentro do próprio aplicativo.